



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

XXVI SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2022

O ESQUEMA [X_{NI}-osus]_A Na LÍNGUA LATINA: UMA ABORDAGEM CONSTRUCIONAL

Mônica Nunes Carneiro¹; Natival Almeida Simões Neto²

1. Estagiário (a) PEVIC, Graduando em Nome do Curso, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: moninues190@gmail.com
2. Orientador, Departamento de nome, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: nasneto@uefs.br

PALAVRAS-CHAVE: sufixação; esquemas; construcional.

INTRODUÇÃO

Nesta pesquisa pretende-se investigar como funcionava o esquema construcional que integrava o sufixo *-osus* na língua latina. Dessa forma, é fundamental apresentar os estudos sobre a Morfologia Construcional para podermos compreender como ocorreu essa construção de esquemas. A abordagem construcional se insere na perspectiva da Linguística Cognitiva, mais precisamente da Gramática de Construções (GOLDBERG, 1995; 2006) e da Morfologia Construcional (BOOIJ, 2010, 2020). Parte da noção de construção como um pareamento convencionalizado entre forma e significado. É uma abordagem mentalista e baseada em uso.

De acordo com Soledade (2013, p. 84), “esquemas são generalizações a respeito de um conjunto de palavras existentes que permitem, por analogia, a criação de novos itens lexicais”. Para a autora, os esquemas possuem duas finalidades:

- (i) especificar as informações previsíveis acerca das classes de itens lexicais complexos totalmente enquadrados no esquema, e especificar como novas palavras complexas podem ser formadas; e (ii) abarcar subesquemas que incorporam propriedades particulares adicionais ou apresentam propriedades mais específicas de subclasses de itens lexicais (SOLEDADE, 2013, p. 86).

Além disso, os esquemas “reduzem a demanda de memória para armazenamento do léxico, logo que minimizam o grau de arbitrariedade no conjunto de correspondências entre forma e significado especificado no léxico” (SOLEDADE, 2013, p. 86).

MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA (ou equivalente)

A fim de dar continuidade no plano anterior, de 2020 a 2021, utilizamos os mesmos dados coletados na pesquisa de outrora, intitulado *Estudo histórico e descritivo do sufixo -osus na língua latina*. Sendo assim, não há novas metodologias neste plano de 2021 a 2022, iremos apenas lembrar como se sucedeu a coleta de dados e como foram organizadas. No plano anterior, utilizamos o Dicionário de Latim-Português, da Porto Editora (2012), para coletar os dados e organizamos as palavras coletadas numa tabela que apresenta informações morfológica, semântica e fonológica dos dados, seguindo o mesmo procedimento feito por Simões Neto (2020).

A tabela está dividida em cinco colunas (derivados, significado, base, caracterização da base e caracterização do derivado). As três primeiras colunas se referem a primeira etapa da pesquisa, na qual realizamos a coleta dos dados; na quarta coluna, fizemos uma classificação das bases em termos de declinação e, por último, foi feita uma análise semântica dos derivados. A imagem a seguir exemplifica o desenvolvimento da pesquisa em cada etapa.

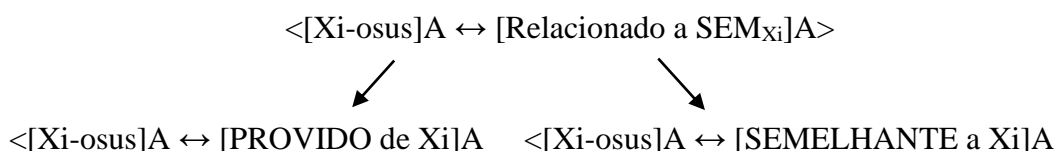
Coleta do sufixo -osus no Dicionário Latim-português

Derivados	Significado	Base	Caracterização da base	Caracterização do derivado
1- Acēdiōsus, -a, -um	Indiferente	Acēdia, -æ	Substantivo abstrato, incontável de 1ª declinação (desgosto, tristeza, indiferença, negligência)	Que tem o comportamento relacionado a X ou propenso a X
2- Acerōsus, -a, -um	Misturado com palha, farinha grosseira	Acus ¹ , -ēris	Substantivo concreto, incontável de 3ª declinação (alimpadura do grão de trigo e de outros cereais, vagem)	Cheio de X
3- Acinōsus, -a, -um	Em forma de bago de uva	Acīnus, -ī	Substantivo concreto, contável de 2ª declinação (bago de uva)	Relacionado a X
4- Actiōsus, -a, -um	Ativo, expedito	Actiō, -ōnis	Substantivo abstrato, incontável de 2ª declinação (ação de fazer)	Que tem o comportamento relacionado a X

Do ponto de vista teórico, partimos dos estudos já analisados, como os de White (1858), Maurer Júnior (1959) e Vaananen (1968), porém as análises desses autores são sucintas e não abrangem os interesses do plano atual. Desse modo, fizemos novas leituras, tais como de gramáticos normativos e descritivos, para entendermos o funcionamento do adjetivo dentro da língua. Além disso, debruçamos nos estudos da Morfologia Construcional, pois o principal objetivo dessa pesquisa é entender o comportamento formal e polissêmico das construções [X_{NI}-osus]_A. Dessa forma, os trabalhos de Coelho (2013) e de Almeida e Gonçalves (2014) são de extrema importância para fundamentação desse novo plano.

RESULTADOS E/OU DISCUSSÃO (ou Análise e discussão dos resultados)

Retornado aos resultados do plano de 2020 a 2021, percebe-se que o sufixo *-osus*, geralmente, significa ‘cheio de X’, mas também apresenta outros significados que ocorrem com menos frequência, por exemplo, ‘aquele que sofre de X’, ‘que tem comportamento relacionado a X’, ‘que provoca X’, ‘que é muito X’ e ‘que produz X’. Entretanto, nas construções esquemáticas, temos apenas um esquema que se divide em dois subesquemas e abrange todos esses significados do sufixo em questão.



Analisando os dados, chega-se à conclusão, que o subesquema $\langle [Xi-osus]A \leftrightarrow [PROVIDO\ de\ Xi]A \rangle$ é mais produtivo do que $\langle [Xi-osus]A \leftrightarrow [SEMELHANTE\ a\ Xi]A \rangle$. Dentro do primeiro subesquema podemos trazer como exemplo, as seguintes palavras: *caerulōsus* (que é muito X); *calamitōsus* (que provoca X); *calculōsus* (cheio de X); *cancerōsus* (que sofre de X); *corporōsus* (que tem X grande), entre outras. Para exemplificar o segundo esquema temos: *crāpulōsus* (que tem comportamento relacionado a X); *culmōsus* (que tem aspecto de X); *furculōsus* (em forma de X); *generōsus* (relacionado a x); *lignōsus* (semelhante a X), etc.

CONSIDERAÇÕES FINAIS (ou Conclusão)

Neste plano de 2021 a 2022, fizemos uma pesquisa mais abrangente, pois parte dos dados coletados no plano anterior, de caráter histórico descritivo, para uma análise dentro da Morfologia Construcional. O fato de ter os dados coletados e analisados, de certa forma, contribuiu para que essa pesquisa seja mais completa, logo que nesse plano não foi necessário realizar nova coleta de dados. Dessa forma, utilizamos o tempo previsto para nos debruçarmos sobre os referenciais teóricos, os gramáticos, linguísticos e os pesquisadores da Morfologia Construcional.

A partir desses estudos, elaboramos um esquema para representar as formações de palavras com o sufixo *-osus* na língua latina, que facilita tanto na compreensão de palavras existentes na língua, quanto na formação de novos vocábulos. Diante disso, conclui-se que, apesar do sufixo *-osus* ter um caráter mais polissêmico com a relação ao significado, em relação ao esquema é mais restrito, pois toda significação é

representada em apenas dois subesquemas, sendo o de PROVIMENTO mais produtivo e o de SEMELHANÇA menos produtivo.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. L. L.; GONÇALVES, C. A. V. **Morfologia Construcional: principais ideias, aplicação ao português e extensões necessárias**. São Paulo: Alfa, 2014.

Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa/article/view/5771>

ALMEIDA, Napoleão Mendes de. **Gramática latina: curso único e completo**. 29 ed., São Paulo: Saraiva, 2000.

BASÍLIO, Margarida. **Formação e classes de palavras no português do Brasil**. 3 ed., São Paulo: Contexto, 2011.

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. 37 ed. rev., Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

CASTILHO, Ataliba T. **Gramática do Português Brasileiro**. São Paulo: Editora Contexto, 2010.

COELHO, Juliana Soledade Barbosa. **Experimentando esquemas: um olhar sobre a polissemia das formações [Xi -EIR-]Nj no português arcaico**. Rio de Janeiro: Revista Diadorim, 2013. Disponível em: <http://www.revistadiadorim.letras.ufrj.br/>

COELHO, Juliana Soledade Barbosa. **Semântica morfolexical: contribuições para a descrição do paradigma sufixal do português arcaico**. 2004. 2 v. 575 f. Tese (Doutorado em Letras e Linguística). Universidade Federal da Bahia, Instituto de Letras, 2005.

CUNHA, C.; CINTRA, L. **Nova Gramática do Português Contemporâneo**. 7 ed., Rio de Janeiro: Lexikon, 2017.

LIMA, Rocha. **Gramática Normativa da Língua Portuguesa**. 49 ed., Rio de Janeiro: José Olympio, 2011.

MAURER JÚNIOR, Theodoro Henrique. **Gramática do Latim Vulgar**. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1959.

PERINI, Mário. **Sofrendo a Gramática**. 3a. ed., São Paulo: Editora Ática, 2002.

PERINI, Mário. **Gramática descritiva do português**. 4 ed., São Paulo: Editora Ática, 2005.

VÄÄNÄNEN, Veikko. **Introducción al Latín Vulgar**. Madrid: Editorial Gredos, S. A., 1968.

WHITE, John Tahourdin. **Latin Suffixes**. London: Longmans, Green & Co, 1858.